

CABECEIRAS DE BASTO

(Cavez)

A ponte de Cavez, alçada sobre o rio Tâmega, situa-se no distrito de Braga, município de Cabeceiras de Basto e na freguesia do mesmo nome. Localiza-se a 78 km a este da cidade de Braga sendo acessível a partir desta pela A11, no sentido Guimarães, e pela A7, no sentido de Vila Pouca de Aguiar. Nesta autoestrada deve tomar-se a saída 12 para N210/N205 em direção a Celorico/Mondim/Cabeceiras e, em Arco de Baúlhe, tomar a EN206 até alcançar a ponte, a cerca de 11 km.

Ponte de Cavez

EM CANTARIA DE GRANITO, apresenta traçado reto, com tabuleiro horizontal assente em 5 vãos de diferentes dimensões, três maiores sobre o leito e dois, menores, junto a cada margem. Os arcos de luz maior são quebrados, e os menores de volta perfeita. A estes pode atribuir-se a designação de olhais, cabendo-lhes a drenagem da vazão que, em tempo de cheia, poderia acometer contra a ponte.

O tabuleiro, a 17 m de altura, estende-se por 95 m, sendo a bitola do mesmo, medida entre as guardas, de 2,6 m.

Ainda do ponto de vista morfológico, a ponte apresenta aparelho pseudo-isódomo de fiadas de silhares com dimensões idênticas e as aduelas dos arcos e olhais são esguias e longas. Nos intradorsos não há vestígios de cimbramento.

A montante, a travessia é defendida por quatro talha-mares de recorte triangular cujas fiadas de silhares fundacionais são compartilhados com as dos pegões, atestando assim a origem coetânea de ambos. Ajudam a sustentar a



*Vista a jusante.
Perfil da ponte*



Vista a montante

estrutura, a jusante, quatro talhantes de desenho retangular, com as mesmas características dos talhamares.

A via sobre o tabuleiro é asfaltada, com passeios elevados em betão e guardas metálicas que resultam das últimas intervenções de adaptação da estrutura ao trânsito automóvel. O embasamento dos pilares ou pegões foi recentemente reforçado com cintas de betão.

Observa-se uma proliferação de marcas siglares nos intradorsos dos vãos e em alguns silhares dos talhamares.

Carlos Alberto Ferreira de Almeida inclui, na sua tese de licenciatura de 1968, a ponte de Cavez entre as que no norte de Portugal se destacam pela imponência. De facto, a circunstância de se encontrar implantada num ponto do curso do Tâmega onde o vale, encaixado, revela dificuldades de atravessamento em segurança levou à edificação de uma ponte cujas dimensões atestam um investimento que ultrapassa a escala de uma travessia local. Trata-se de um projeto de âmbito regional que pode enquadrar-se numa política de acesso e domínio institucional à luz do quadro administrativo do tempo em que foi edificada.

O autor, C. A. Ferreira de Almeida, não hesita em classificá-la como gótica, à semelhança de outras a norte do Douro, como Lagoncinha, Marco, Porto, Ponte da Barca, Vilar de Mouros e Ponte de Lima. Mas a cronologia de edificação tem sido associada a uma data epigráfica, referida por vários autores, desde o século XVI.

O primeiro a fazê-lo foi João de Barros, na "Geografia d'Entre Douro e Minho", onde refere que "... No cabo deste comselho está a Ponte de Caves, no rio Tâmega, que he hua ponte a mais bem feita que se pode achar, e hu letreiro está ahi iunto em hua pedra que diz que se fes na era de mil e duzentos sesenta e seis, e está hu muimento em que ias o pedreiro que a fundou."

O segundo autor foi Jorge Cardoso que, no seu "Agio-lógio Lusitano", associa a construção da ponte a Lourenço Mendes, mancebo nobre e leigo que tendo voltado as costas ao mundo, tomou de São Pedro Gonçalves, prior de São Domingos de Guimarães, o hábito desta ordem. E acrescenta o mesmo hagiógrafo:

"Obra sua he a famosa ponte de Cavèz, que fez com esmolas, que ajuntou, a qual se conserva inda hoje (com admiração) sem que as furiosas correntes do Tamega a pudessem ategora arruinar, não faltando no edifício, & fabrica della taes maravilhas, como noutra semelhante obrou o glorioso Thaumaturgo São Gonçalo."

No comentário à data do seu falecimento (27 de janeiro), Jorge Cardoso disserta longamente quanto à origem de Lourenço Mendes e do seu percurso como religioso, mas é sobre a ponte de Cavez que elabora o que pretendia fosse criteriosa análise sobre certos dados coligidos, nomeadamente um letreiro achado junto num pequeno arco



*Marcas siglares no
intradorso do albal à
margem esquerda*

de pedra junto àquela travessia, com a inscrição "Era MC-CXXV ::: Menendum ::: Presb.me fecit." Reparando o autor que a data de 1225 transposta à Era de César (1187) ficaria fora da História da Ordem dos Pregadores (fundada em 1215), tratou de elaborar uma justificação para que Lourenço Mendes pudesse ter contribuído para a construção da ponte já como dominicano. E assim, conclui o autor, "se convence com evidencia, que se hãde tomar pelo (anno de Christo 1225) & fica então concordando maravilhosamente com ambas as cousas, pois a Ordem começou em 1216 i entrou em Portugal no de 1217, que fica sendo 8 annos antes da fundação della [a ponte]".

Foi, porém, no século XVIII, que o memorialista e epigrafista Francisco Craesbeeck se dispôs procurar a inscrição, que encontrou, fazendo-a registar na sua obra "Memórias ressuscitadas da província de Entre Douro e Minho" com o seguinte texto:

"... junto da dita ponte, feita sobre o Tâmega (que hoje chamão de Cavez) não há nem ouve em tempo algum arco, em que estivesse letreiro; somente, antes de chegar à dita ponte, está outra pequena, formada sobre hum arco, sobre o rio chamado Cavez, em o qual arco não há letreiro algum, o que examinamos com muito cuidado por varias veses. E somente antes de chegar à dita ponte pequena (que he a que o dito autor do Agiologio chama

arco pequeno), depois de decida huma grande calçada de pedra, e perto da entrada da dita ponte, à mão direita, descobrimos hum calhao grande nativo e nelle achamos hum letreiro, que copiamos, em 2 de Janeiro, e apuramos, em 17 de Junho de 1724, que he o mesmo, que com menos pureza tras o dito author do Agiologico".

O resultado desta cópia foi submetida por Mário Barroca a um exame crítico, tendo este autor, entre os três testemunhos citados e em vista da cópia de Craesbeeck, optado por considerar uma "datação crítica compreendida entre os dois extremos possíveis na interpretação: Era de 1215 (A.D. 1177) e Era de 1266 (A.D. 1228)", fazendo a seguinte leitura da inscrição:

ERA : M^a : CC : X (?) : V^o / MENENDVS : ORDO / NII :
PRESBITER / ME : FECIT : [...]

Porém, a leitura atenta do texto de Craesbeeck esclarece-nos que a inscrição não se refere à ponte sobre o Tâmega, mas a uma ponte pequena que, ainda hoje, se alça sobre o rio ou ribeiro de Cavez, a poucos metros a noroeste daquela travessia maior. Ferreira de Almeida reproduz uma foto da referida calçada e ponte na sua dissertação (volume II, fig. 108). Trata-se de uma ponte de um só arco, ligeiramente quebrado, com tabuleiro horizontal. Embora condicionada pelo estado de conservação e pela vegetação



Ponte sobre o rio Cavez

que impede uma observação mais apurada, notámos várias siglas distribuídas pelos silhares do intradorso do arco, cujo diâmetro é de 7,8 m.

Cai por terra, então, a hipótese que à ponte de Cavez, sobre o rio Tâmega, se possa atribuir uma cronologia de edificação balizada por aquela data epigráfica, fosse ela 1266, proposta por João de Barros, 1225 considerada por Jorge Cardoso ou o intervalo de 1177-1228 (A.D.) sugerido por Mário Barroca – sugestão que, naturalmente, deve ser tida em conta para a ponte sobre o rio Cavez.

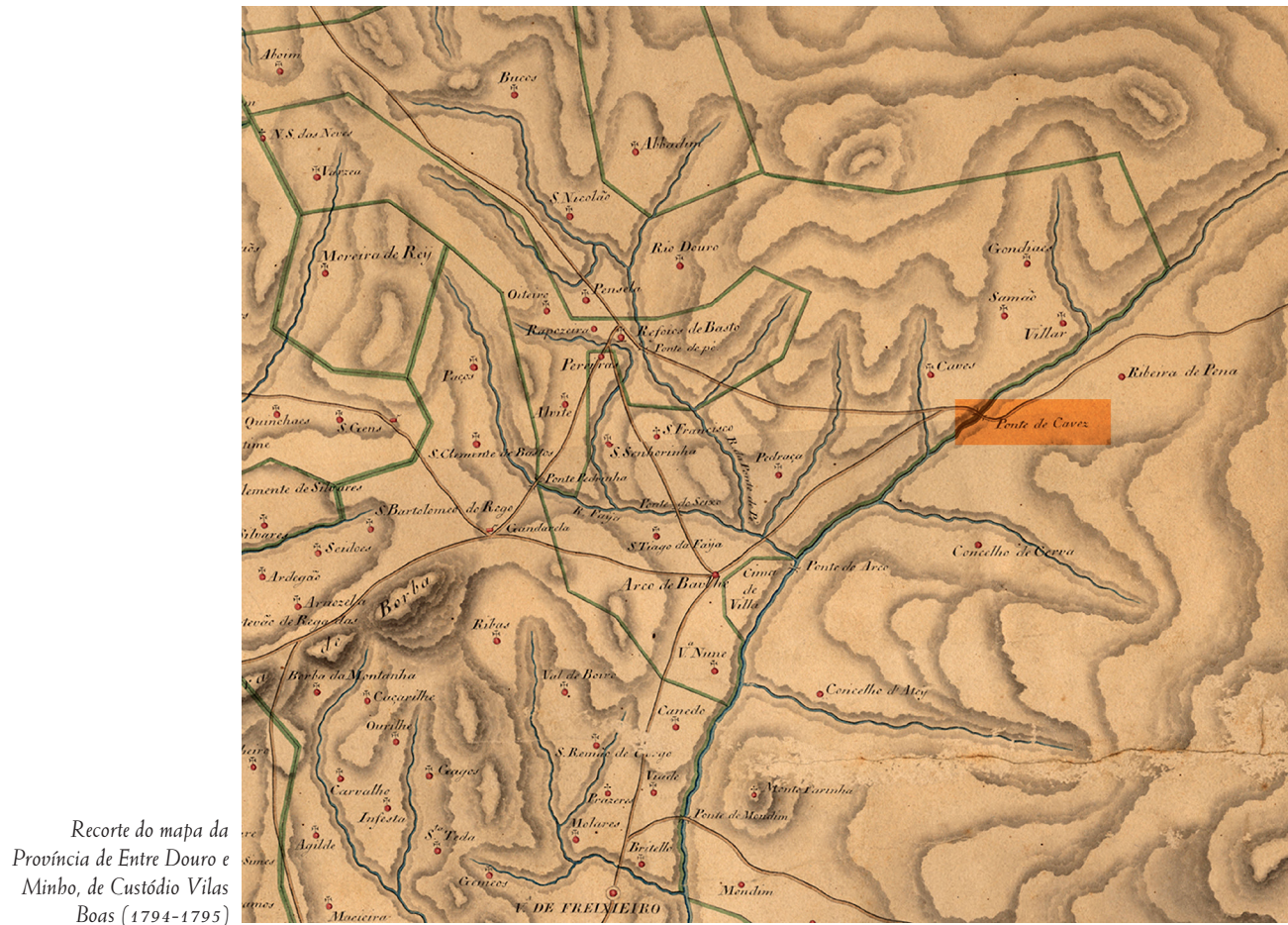
Há que voltar, pois, às características formais da ponte sobre o Tâmega e à documentação que lhe está associada.

Quanto ao primeiro aspeto, Ferreira de Almeida não hesitou, como já vimos, em classificá-la de gótica. Efectivamente, a utilização do arco quebrado nos vãos de maior luz sugere uma cronologia posterior ao século XII, ainda que se trate de uma solução construtiva adequada ao lugar de implantação, que obrigava a vencer uma zona de vale escarpado, posicionando-se o tabuleiro a uma cota elevada.

Em relação à documentação, são esparsas as notícias acerca da ponte, ainda durante a Idade Média. Jorge

Cardoso associa à ponte de Cavez o testamento de um clérigo chamado Ermígio Estevez que, na era de 1298, deixara um legado de dez morabitos, certamente para a construção da travessia. Neste caso, o autor faz questão de esclarecer que se trata de 1260, segundo a Era de Cristo. C. A. Ferreira de Almeida acrescenta a este legado, um outro de 1292, segundo o qual, refere, “a podemos datar”. E outros autores, citados por M. Barroca, apontaram várias doações destinadas a esta travessia ao longo do século XIII, nomeadamente em 1224 e 1267. Entre os testamentos do Cabido vimaranense, que o abade J. Oliveira Guimarães exarou em 1904, no “Archeólogo Português” indicam-se um de 1267, de Marinha Rodrigues, que deixava dinheiro para várias obras, entre elas a da ponte de Cavez e o de João Diogo, datado de 1263, com legado semelhante. Ambos destinavam outras quantias à ponte de Ourense, sinal de uma possível vitalidade construtiva de travessias com fins diversos, piedosos, mas certamente também compreendidos numa estratégia de ordenamento territorial dos reinos ibéricos.

É assim provável que a ponte de Cavez sobre o Tâmega se estivesse edificando ao longo de duzentos, necessitando,



Monarquia (pelo decreto de 16 de Junho de 1910), num contexto de revisitação e emulação dos grandes símbolos da medievalidade e do municipalismo portugueses, como os castelos, os pelourinhos e as pontes.

A ponte de Cavez constituiu, ao longo da Idade Média, da época moderna e até em parte da contemporaneidade um dos principais atravessamentos do Tâmega e poderoso arrimo na penetração da Península Ibérica, no sentido oeste-este, cujo itinerário e posição as modernas travessias e autoestradas ainda reproduzem.

Texto: NR - Fotos: NR

Bibliografia

ALMEIDA, C.A.F., 1968, I, p. 192; BARROCA, M.J., 2000a, Insc. n.º 156 (de 1177-1228); BARROCA, M.J., 2017a, Insc. n.º 178 (de 1177-1228); BARROS J., 1919, pp. 101, 125, 318, 326 e 356; CARDOSO, J., 1652-66, I, pp. 264-265; COSTA, A.C., 1706-12, I, p. 151; CRAESBEECK, F.X.S., 1992, I, pp. 384-385; CUNHA R., 1634-35, II, p. 145; GUIMARÃES, J.G.O, 1904, pp. 97-98; PMH, INQ., p. 677.